



Uma antiga luta

Comissão de estudantes e professores irá estudar reformulação de "Métodos"

Guilherme (98), Tiago (97) e Prislaine (98)

Desde o ano passado, nós, que hoje estamos no quarto ano, já ouvimos falar do que acontecia durante a distribuição dos grupos de Métodos (apelido das disciplinas que se chamam Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica I e II) entre os supervisores. Essa é a primeira disciplina no atual currículo que oferece estágio em atendimento psicológico, mais especificamente no bloco de atendimento do IP.

Ouvimos histórias, principalmente sobre a turma do ano passado, de brigas, confusão e desentendimentos, já que os supervisores deixavam a cargo dos alunos a distribuição das supervisões. Alguns alunos chegaram a impedir com força física e ameaças que um grupo escolhesse determinado supervisor. Se são verdadeiras as histórias ou não, apenas quem estava lá sabe. O fato é que se criou toda uma expectativa em torno do "fatídico" dia da escolha.

Cientes dessa provável "selvageria", o quarto ano tentou fazer a distribuição da forma mais justa e democrática possível. No primeiro dia de aula da matéria, por mais confuso e desgastante que tenha sido, propostas foram feitas para que se votasse o critério de distribuição, como em uma plenária. Conseguimos, depois de muita discussão, decidir em votação que faríamos a distribuição por sorteio. E assim foi feito. Nessa confusão estava claro que o objetivo de todos os grupos era não ficar com a orientação comportamental.

No final desse processo, muitos ficaram com uma sensação de mal-estar, talvez desnecessária. E o mal-estar era mais visível nas pessoas que ficaram com a supervisora de orientação comportamental. Dentre essas pessoas estávamos nós, autores do texto. A sensação de derrota era a que pairava. Na supervisão, expusemos para a professora tudo que havia se passado, e deixamos claro nosso posicionamento frente à linha comportamental, por mais imediato que fosse. Decidimos então, entre o grupo, que poderíamos dar um tempo para "sentir" como seria o andamento da disciplina e do estágio.

Já na primeira supervisão surgiram conflitos entre nosso modo de pensar psicologia e alguns aspectos do atendimento que deveríamos fazer - sob a ótica da terapia comportamental. O uso de câmeras de vídeo para filmar as sessões foi o primeiro ponto de discordância. Sucederam-se

vários outros, sem, é claro, que deixássemos de discutir e esclarecer todos os pontos com a supervisora. E quanto mais discutíamos e estudávamos, mais víamos que aquele tipo de atendimento feria muitos dos nossos princípios éticos.

Certo dia, nosso grupo se reuniu para decidir o que faríamos, pois o tempo urgia já que se aproximava o início dos atendimentos. Decidimos então discutir com nossa supervisora e a coordenadora da disciplina, Miriam Debieux Rosa, uma possível troca de supervisor. Também decidimos propor uma comissão de estudos dessa determinada disciplina, para que os próximos anos não precisassem passar por esse processo doloroso de distribuição de supervisores e que pudessem escolher a "linha" teórica para embasar o atendimento. Além disso, redigimos um abaixo-assinado, que foi passado pelo quarto e quinto anos, expondo nosso ponto de vista (veja abaixo o texto do abaixo-assinado). Posteriormente, o texto causou polêmica, mesmo com 92 assinaturas.

Na quinta-feira, no início da supervisão, apresentamos à supervisora o abaixo-assinado, esclarecendo que iríamos procurar a coordenadora da disciplina, e que aquilo tudo era somente relacionado com a linha psicológica empregada e não com a pessoa da supervisora em si. A supervisora compreendeu e disse que chamaria Miriam Debieux para conversarmos. Prontificando-se a falar conosco naquele exato momento, Miriam nos ouviu e, em seguida, interrompeu todas as supervisões para que todos os supervisores se reunissem e tomassem uma decisão.

A reunião durou cerca de uma hora e meia e quase nada sabemos de seu conteúdo a não ser da decisão por eles tomada. No prazo de uma semana, Miriam Debieux iria procurar uma supervisora substituta para nós, convidando pessoas que conhecia que poderiam nos supervisionar. Disse que já havia feito isso antes do início das aulas, mas que nenhum professor havia aceitado. Disse então que se até a quinta-feira seguinte não surgisse o nome de alguém seríamos divididos entre as supervisoras que abririam uma ou duas vagas em suas supervisões já iniciadas. Além disso, informou que três alunos de outras supervisoras tinham interesse em fazer supervisão na área de Psicologia Comportamental.

Continua na pág. 2...

NESTA EDIÇÃO:

Comissão de Graduação: Crise no IPUSP e suas conseqüências para a formação do estudante.

AntiFunk: Música e educação

Ipê-Recicla: Nem tudo está perdido...

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Scandiucci(97)

Juliana Breschigliari(00)

Mariana Amaral (98)

Nivaldo Freitas (97)

Tiago Novaes Lima (97)

GRADUAÇÃO E CURRÍCULO

Continuação da página anterior...

Disse ainda que os professores acharam injustos os termos do abaixo-assinado, afirmando que "outorgante" e "vergonhoso" não estavam de acordo com a maneira como havíamos sido tratados. Achavam apropriado que os alunos fizessem uma retificação, um segundo abaixo-assinado, retratando o que a eles parecia inexato. Sobre a alteração da estrutura disciplinar, escolher-se-iam três alunos representantes e três professores: Sônia Meyer, Miriam Debiex e Leila Tardivo. Ao longo do semestre, essa comissão discutiria propostas para viabilizar um esquema diferente de escolha de supervisores e de distribuição dos mesmos.

Durante a semana que se seguiu, parte dos alunos, mobilizados com as queixas dos professores, decidiram pensar um novo texto. Muitos disseram que assinaram devido à urgência da questão, e não por concordarem propriamente com os termos empregados. Outros defenderam não terem assinado justamente por causa desses termos e pela maneira como foram colocados.

Ainda durante essa semana, os alunos do grupo em discussão conversaram com a professora Marlene Guirado, que

aceitou fazer a supervisão em um horário alternativo. A professora Marlene e a coordenadora da disciplina entraram em acordo e Marlene será de fato a nova supervisora do grupo. Miriam Debiex, na última quinta, elogiou os alunos pela maneira como encaminharam sua reivindicação, e por não terem "passado por cima" de ninguém. Disse-nos também que aquilo que tínhamos feito era Psicologia, que Política e Psicologia não se separavam e que com certeza as questões levantadas tinham grande relevância. Na última reunião do CA marcou-se para esta próxima quinta-feira uma assembléia dos alunos de graduação para eleger os três representantes discentes para a comissão de estudos da disciplina e discutir os últimos acontecimentos. A ação dos alunos não só conseguiu questionar um discutível "instituído" enrijecido há muitos anos, como conseguiu mostrar aos próprios alunos a legitimidade da ação coletiva e a possibilidade real de exercício de sua cidadania dentro do Instituto.

IPÊ RECICLA

Nem tudo está perdido...

Chris (97)

A observação que o colega Guilherme fez sobre o latão, no BOCA da semana passada, em princípio foi impactante. Nem sei dizer o porquê do meu choque, já deveria estar habituada a ver pessoas jogando no latão objetos que não são metais, ver na grama papéis de sanduíche, bitucas etc. No entanto, o que parece ser normal ainda me incomoda, e sei que esse sentimento não é unicamente meu. Ainda bem... afinal, como poderíamos querer mudar se nos sentíssemos bem ao deitar na grama em meio a tanto lixo?!

Nós do IPê Recicla (do qual faço parte, e é por isso que mudo o discurso para a 1ª pessoa do plural) estamos nos mobilizando em prol de uma vida mais saudável. E o artigo, que antes me fez ficar desanimada, deixou-me contente, pois percebi que há pessoas possuidoras de senso de responsabilidade e de sentimento humano. É muito bom ver na lanchonete colegas instruindo outros, assinalando a

separação de latas. Realmente, todos nós temos que ser persistentes e assumir as responsabilidades de cidadãos conscientes.

Gostaria ainda de esclarecer que o IPê Recicla não desapareceu! Há pouco foi encerrada a fase de levantamento de necessidades, e agora estamos partindo para a etapa de elaboração de um plano de ação, de modo que toda a comunidade psi se envolva (ah, idéias são sempre muito bem-vindas). Infelizmente hoje em dia os que sabem sobre o IPê são os alunos de graduação, o que pode ser um dos motivos por ainda haver tanto lixo inadequado no nosso latão.

Enfim, gostaria de salientar aos que vêm ajudando a colocar em prática nosso ideal - e esse "nosso" se refere a todos os deveres de cidadãos responsáveis - que não desistam por pouco!

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Crise na Instituição e seus efeitos para a formação do aluno

Comissão de Graduação propõe a realização de um seminário para se discutir os problemas da graduação

Nivaldo (97) - Representante Discente na CG

A Comissão de Graduação, responsável por tratar de todos os assuntos relacionados à graduação, vem, em suas reuniões mensais, se defrontando com uma série de problemas que talvez resultem em um seminário com duração de um dia, no qual serão expostos para o debate entre todos nós que compomos esta instituição. A idéia do evento surgiu pelo fato de tais problemas estarem longe de ser meramente burocráticos, mas sim acadêmicos, e perfazerem, talvez uma real crise de relações institucionais no IP. Tentarei elencar alguns destes problemas.

A disciplina de "Métodos" trouxe à tona um problema que há tempos se manifesta: a ausência de diálogo. Não apenas entre professores e alunos, para que uma disciplina possa ser estruturada de forma não-autoritária, mas também entre os próprios alunos, pois não nos articulamos convenientemente para procurar mudanças (há tempos que os alunos reclamam do modo de escolher supervisores para esta disciplina) e quando o fazemos não encontramos uma forma menos "triste" do que um abaixo-assinado.

Outro problema observado está relacionado às optativas que sempre acabam se esvaziando em quantidade de alunos, o que provoca problemas para o professor, que estrutura o programa da disciplina para o número de alunos nela matriculados. Isso levou ao surgimento de uma proposta de tornar obrigatória uma disciplina optativa a partir do momento em que o aluno nela se matricular. Nós, alunos, ainda temos a possibilidade de discutir essa proposta.

Também chamou a atenção da CG o debate veiculado pelo BOCA sobre as salas de aulas "às moscas". Trata-se de um problema unicamente dos alunos que são

"preguiçosos" ou, ao contrário, são as aulas de alguns professores que em nada desperta o interesse dos alunos? Ambas as hipóteses são graves tratando-se de uma Universidade Pública e, portanto, o debate sobre isso é importante, já que o problema pode ser mesmo reflexo de nosso atual currículo.

Outro ponto problemático são as matrículas fora do prazo - cada vez em maior número - mesmo havendo cartazes espalhados por todo o bloco de aulas. Isso poderia representar, em alguns casos, o descompromisso de alunos em relação às características institucionais que tentam regular uma instituição pública assegurando o mínimo para um funcionamento eficaz. Se existe um período para a realização de matrículas e a programação do trabalhos de funcionários para ela, é claro que realizá-las fora do prazo acarreta alguns inconvenientes. Todavia, a Sessão de Alunos e a CG também estão abertas às críticas e sugestões dos alunos.

Ainda poder-se-ia citar problemas como falta de docentes para atender adequadamente a toda a demanda de aulas no IP e a dificuldade no diálogo entre os próprios docentes, principalmente quando se trata de disputas interdepartamentais. O Provão e a reforma curricular estão também diretamente ligados à graduação.

Enfim, se a proposta de um Seminário para discutir tais problemas for levada a diante, com o apoio da direção, teremos uma chance única e importantíssima de expor nossas insatisfações, ouvir as dos docentes e tentar conseguir alguns progressos que certamente influenciariam de forma positiva a formação do aluno de Psicologia. Façamos o que nos cabe: vamos ao debate!

ATENÇÃO:

O XEROX DA VAL NÃO SERÁ VENDIDO FIADO QUANDO O PREÇO FOR DE SEIS CENTAVOS

Primeira festa do CA!!!

sexta-feira (30/03) a partir das 17h.

Neste semestre, a Psico não participará da Copa USP. A Atlética esclarecerá os detalhes na próxima edição. Não percam também as últimas notícias do BichUSP.

ANTI-FUNK OU ANTI-DEPRAVAÇÃO?

Anti-funk?

Enviado por Fernando (99)

A Bandeirantes já vai lançar um programa semanal com duas horas de duração dedicado ao funk. Isso, claro, até o "Tigrão", a mente por trás do "movimento funk", ser domesticado, ou seja, botar um terninho e gravar uma babinha pra novela das oito da Globo. O "Tigrão", aliás, deu uma elucidativa entrevista pra revista VIP de março. Eu digo elucidativa, pois ele dissipa a nuvem de ignorância (por uma parte do público) que encobria alguns aspectos do "movimento funk" e dá motivos para a análise seguinte: Vejamos: em determinado trecho da entrevista, o Tigrão diz: "As pessoas gostam desse erotismo. E se você analisar, as letras nem são tão pesadas. Elas têm duplo sentido, até porque o público infantil ouve funk e gosta muito". Muitas coisas interessantes nessas sentenças! Então vamos por partes: "...se você analisar, as letras nem são tão pesadas..."

Eu analisei e ele está certo... Note-se a leveza de termos na letra do funk "Máquina de Sexo": "Máquina de sexo, eu transe igual a um animal/A Chatuba de Mesquita do bonde do sexo anal/ Chatuba come cu e depois come xereca/ Ranca cabaço, é o bonde dos careca"? SEM COMENTARIOS diante da leveza...

Depois ele afirma: "Elas têm duplo sentido...". Procurei demais e não achei o duplo sentido no funk "Barraco III": "Me chama de cachorra, que eu faço au-au/Me chama de gatinha, que eu faço miau/Goza na cara, goza na boca/goza onde quiser". Ah, deixa ver se eu entendi...! "Goza na cara" é porque o cara ficava tirando sarro da menina pelas costas. Aí ela diz "Goza na cara!". Que coisa...! Vem mais na entrevista do Tigrão: "...até porque o público infantil ouve funk". Eis uma grande verdade e a preocupação do Tigrão se justifica.

Certamente, foi pensando nas crianças que o garoto Jonathan, de 7 anos (ele mal tem coordenação motora para reproduzir a coreografia) foi incentivado a gravar o funk "Jonathan II", de edificante letra: "De segunda a sexta, esporro na escola/Sábado e domingo, eu solto pipa e jogo bola/Mas eu já estou crescendo com muita emoção/E eu já vou pegar um filé com popozão". Gente !!! sete anos!!! sete anos!!!

Então, vamos lá, repetir o discurso de dez em cada dez apresentadores de programas femininos e de auditório: todo mundo junto, um, dois, três e já: "A malícia está na cabeça do adulto, a criança só quer

se divertir. Onde já se viu, se preocupar com uma coisa dessas. Das crianças que passam fome na rua ninguém fala nada...". Aplausos entusiasmados e urros de apoio, por parte do auditório alienado. É bom que se diga que as crianças que passam fome nas ruas são um sério problema social, cuja resolução deve ser uma das prioridades máximas de qualquer governo (detalhe sem importância: os funks da moda não passam nem perto dessa questão). Mas, já que é um problema do governo, a gente não tem nada com isso, não é mesmo? Então vamos dar risada e incentivar o moleque de sete anos (sete anos!!!) a "pegar um filé com popozão". Isso é que é uma infância saudável ??? Isto é o fim do mundo!!E pensar que eu perdi tanto tempo assistindo "Sítio do Pica-Pau Amarelo" e ouvindo aqueles discos da "Turma do Balão Mágico" e me divertindo com "Vila Sésamo"! Ao invés disso, eu podia estar por aí, transando umas cachorras...

Enquanto a gente dá risada, a molecada vai crescendo com a certeza de que mulher não passa de uma bunda e um par de peitos siliconados, que gosta de ser chamada de cachorra e que acha que só um tapinha não dói. Se "só um tapinha não dói", o primeiro deveria ser dado no popozão dos tigrinhos e cachorrinhas que curtem essas coisas absurdas. Depois a gente não entende e se pergunta o motivo do aumento dos índices de violência contra a mulher, criminalidade infantil, etc... Será que não é óbvio? Você, cadela...ops... quero dizer, mulher que está lendo isso, levante-se e lute! Não seja uma cachorra ou popozuda a mais! Um tapinha dói, dói sim! E pode doer para sempre! Exija respeito antes que nós, homens, acreditemos que é isso mesmo que vocês querem. Deponham as Xuxas, Carlas Perez, Feiticeiras, Tiazinhas, Enfermeiras, Internéticas, Vampiras, Fernandinhas e Vanessinhas... Pikachus de seus reinados de miséria intelectual! Conto com vocês para dar dignidade as mulheres e salvar esta infeliz geração de crianças dos dias atuais!

E lembrem-se sempre da pertinente frase de Oscar Wilde: "Todo crime é vulgar, assim como toda vulgaridade é criminosa".

Carlos Eduardo Azevedo de Carvalho pai de uma menina de 9 anos, um menino de 6 anos e um casal de gêmeos de 3 anos.

AGENDA

Apresentação do Cursinho Psico-USP – dia 28 de março, quarta-feira, das 12 às 14h, na Sala Aurora (Obs: em função desse evento, não haverá reunião do NAC na quarta-feira desta semana)

Política e Ciências da Educação – palestra do Prof. Dr. Bernard Charlot, no Auditório da Faculdade de Educação da USP, das 9 às 12h, no dia 28 de março, quarta-feira. Inscrições gratuitas no Apoio Acadêmico da FE, Bloco A, sala 6 (tel: 38183574)

O Capital - Estudo Introdutório – grupo de estudos semanal, às quartas-feiras, às 20h, no prédio ocupado pelo Movimento de Moradia no Centro (MMC). O início do grupo será no dia 4 de abril e o período de duração é de um ano. Confira mais informações na próxima edição.

COREP São Carlos – encontro do Conselho Regional dos Estudantes de SP na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no final de semana dos dias 7 e 8 de abril. Confira a pauta da reunião do mural do CA. O COREP-SP é um espaço aberto a todos os estudantes de Psicologia do nosso estado. Os interessados em conhecer e participar podem enviar um e-mail ao BOCA ou procurar o CA para mais orientações e informações.

Assembléia para escolha de representantes da disciplina de "Métodos" – quinta-feira (29/03), 12h, na sala Aurora.

Eleição para delegados do IV Congresso da USP – dias 3 e 4 de abril, no corredor do bloco didático

IV Congresso da USP – dias 6 (abertura), 9, 10 e 11 de abril.